

#90 | OUTUBRO | 2017

BETAR & ARTES & LETRAS

miró

Até ao início do próximo ano,
não perca, no Palácio Nacional da Ajuda

B|
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Outubro é mês de Doclisboa. O Festival Internacional de Cinema já se afirmou a uma escala global, através da sua programação pioneira, e este ano, a 15ª edição não vai desiludir. “Ramiro”, a última obra de Manuel Mozos, será apresentado na sessão de abertura e “Era uma vez Brasília!”, de Adirley Queirós, é o filme que estará no encerramento.

No que toca a concertos, The National, John Legend, Ricardo Toscano e Ricardo Ribeiro são as propostas para este mês, em Lisboa.

Nas peças de teatro que sugerimos nesta edição da Artes&Letras, “Toda a cidade ardia”, em cena no Teatro Aberto, aborda a história de um amor impossível e abarca a parte da história de Portugal; e “Piece for Person and Ghetto Blaster”, no palco da Culturgest, é uma meditação sobre a paz e o conflito, baseada numa história real.

Quanto às artes plásticas, até ao início do próximo ano, estão em exibição, no Palácio Nacional da Ajuda, 85 obras do artista catalão Joan Miró; e na Casa Fernando Pessoa encontram-se 18 peças de vários artistas, inspiradas no poeta português.

No Porto, os eventos culturais propostos passam pelo Teatro de São João, que apresenta a peça de marionetas “O Mal-Entendido”; pelo Coliseu, onde atua Jorge Palma com a Orquestra Clássica do Centro, dirigida pelo maestro Rui Massena; e pelo Centro Português de Fotografia, onde se pode apreciar a mostra “The portuguese prison photo”.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

O Festival já se afirmou a uma escala global, através da sua programação pioneira, e este ano, a 15ª edição do Doclisboa não vai desiludir e voltará a surpreender



Doclisboa'17

De 19 a 29 de Outubro

Ao longo de 15 anos, o Doclisboa tem promovido a visibilidade de linguagens plásticas e programáticas livres, procurando os mais emergentes debates cinematográficos, na sua clara interligação entre o passado e a contemporaneidade.

“Ramiro”, a última obra de Manuel Mozos, inaugura em estreia mundial a Sessão de Abertura desta edição e “Era uma vez Brasília!”, de Adirley Queirós, é o filme apresentado, em estreia nacional, no dia do encerramento.

Este que é o único festival português membro da rede de festivais qualificados pela Academy of Motion Pictures Arts and Sciences

para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares, dedica em 2017 a sua retrospectiva de autor à obra da realizadora checa VĎra Chytilová.

A retrospectiva “Uma outra América – o singular cinema do Quebec” desenha um percurso pelas manifestações cinematográficas com criação neste território francófono. Em foco na secção Heart Beat encontra-se a obra do alemão Andres Veiel, realizador de “If Not Us, Who?” e do biográfico Beuys. As secções Da Terra à Lua, Verdes Anos, Cinema de Urgência e Riscos continuam as suas linhas de programação e, em conjunto com o projeto educativo e o laboratório de atividades profissionais Arché, completam uma programação pensada para um público cada vez mais amplo e diverso.

BETAR

Seguindo a vaga de recuperação de edifícios que está a ocorrer em Lisboa, a BETAR esteve envolvida em mais um projeto de reabilitação



Trata-se de um edifício de habitação com paredes-mestras em alvenaria de pedra irregular argamassada, profusamente fenestradas, e com paredes resistentes interiores em alvenaria de tijolo perfurado. O edifício apresentava danos estruturais, pelo que foram executadas obras de estabilização e reforço de fundações com uma laje de ensoleiramento e uma lâmina de betão armado em todas as paredes resistentes de alvenaria de pedra do piso -1. Consolidaram-se as paredes exteriores através da execução de uma lâmina de microbetão armado, nos pisos elevados, aplicada na face interior das paredes, ligada à alvenaria com chumbadouros em varão galvanizado. Para complementar o reforço sísmico construiu-se o núcleo do ascensor em paredes de betão armado. Previu-se o reforço dos pavimentos existentes através da introdução de perfilados enformados a frio, emparelhados com os barrotes existentes, e a ampliação do edifício com a construção de mais um piso destinado a habitação, que incluiu a construção de nova cobertura em telhado de quatro águas.

Reabilitação de um Edifício na R. Miguel Lupi 24, Lisboa

Projeto: **2015**

Obra: **2016**

Área Bruta de Construção: **1450 m²**

Dono de Obra: **M. LUPI – Sociedade Imobiliária**

Arquitetura: **PMC Arquitectos**

Especialidades: **Demolições, Fundações e Estruturas, Águas e Esgotos**

ARTES

Joan Miró e Pessoa marcaram o seu tempo. Obras do artista catalão estão em exposição na Ajuda e peças inspiradas no poeta português estão patentes na Casa Fernando Pessoa

Palácio Nacional da Ajuda

Joan Miró: Materialidade e Metamorfose

Até Janeiro

Um ano depois de ter inaugurado no Porto, “Joan Miró: Materialidade e Metamorfose” está finalmente em Lisboa. Ao contrário do que aconteceu em Serralves, na Ajuda estão expostas as 85 obras da coleção, que percorrem as diferentes fases da produção artística do catalão, da sua vida e dos acontecimentos do seu tempo. Esta é uma oportunidade única para conhecer as obras que tanto deram que falar em 2014, quando o governo de Pedro Passos Coelho decidiu leiloar a coleção para abater na dívida do BPN. O curador norte-americano Robert Lubar Messeri não queria acreditar “como é que alguém se podia dar ao luxo de perder estes trabalhos. Porque ter uma coleção desta qualidade e prestígio em Portugal é muito bom para o país”. No Porto, em apenas quatro meses, esta mostra foi vista por mais de 240 mil pessoas.



Casa Fernando Pessoa

Os deuses debruçam-se do parapeito da escada

Até 10 de Fevereiro

A obra de Fernando Pessoa, poeta que marcou o seu tempo e, para sempre, a história da literatura nacional, inspirou todas as obras reunidas nesta exposição, criada a partir do acervo da Casa Fernando Pessoa. São peças que “captam a expressão, o movimento, os lugares ou as palavras de Pessoa”, da autoria de artistas que representam “diferentes abordagens à figura do poeta ou à matéria do poema”. No total serão mostrados trabalhos de 18 artistas como Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Manuel Amado, Jorge Martins, Ana Hatherly e Almada Negreiros. Com esta exposição, conta-se também um pouco da história da Casa Fernando Pessoa desde a sua abertura, em 1993, e mostram-se obras recentemente doadas. Esta mostra é imperdível para os amantes da obra de Fernando Pessoa.

LIVROS

Se adquiriu o bom hábito de ler nas férias, de volta ao quotidiano normal não devia perdê-lo. Arranje um tempo na sua rotina para ler. Aqui ficam duas sugestões



José Luís Peixoto *O Caminho Imperfeito*

Entre Banguécoque e Las Vegas, José Luís Peixoto regressa à não-ficção com um livro surpreendente, repleto de camadas, de relações imprevisas, transitando do relato mais íntimo às descrições mais remotas e exuberantes. “O Caminho Imperfeito” é, em si próprio, a longa viagem a uma Tailândia para lá dos lugares-comuns do turismo, explorando aspetos menos conhecidos da sua cultura, sociedade, história, religiosidade, entre muitos outros. A sinistra descoberta de várias encomendas contendo partes de corpo humano numa estação de correios de Banguécoque fará que, com consequências imprevisíveis, a deambulação se transforme em demanda. Todos os episódios dessa excêntrica investigação formam “O Caminho Imperfeito” e, ao mesmo tempo, constituem uma busca pelo sentido das próprias vivências, da escrita e da vida.



Haruki Murakami *Homens Sem Mulheres*

O que têm em comum os Beatles, Hemingway, François Truffaut, Woody Allen, Tchekhov, um rapaz chamado Gregor Samsa, um médico doente de amor e o dono de um bar de jazz? Haruki Murakami, pois claro. São sete os contos que dão forma ao mais recente livro: Homens sem Mulheres. Sete homens desencantados e a contos com a solidão. Sete histórias de solidão, mágoa e luto que desafiam os lugares-comuns sobre o amor. Sete maneiras de traduzir a mesma melancolia, enquanto lá fora “a chuva continua a cair, provocando no mundo inteiro um interminável calafrio”. Mas não se deixem enganar: este livro está repleto de mulheres: desejadas, sonhadas, traídas, ouvidas, invocadas, incompreendidas, sobrevalorizadas, eternamente amadas e perdidas para sempre. Um dia, o leitor corre o risco de se transformar num homem sem mulheres. Depois não digam que não avisámos.

Entre registos bem conhecidos e surpresas próprias do conceito de “carta branca” The National, John Legend, Ricardo Toscano e Ricardo Ribeiro são as nossas propostas musicais



The National

Dia 28 de Outubro no Coliseu

FESTIVAL

The National, uma das mais adoradas bandas do público português, apresentará neste concerto o novo álbum, *Sleep Well Beast*. Conhecidos pela sua criação e interpretação musical única, The National contam na bagagem com seis discos de originais. O novo registo foi produzido pelo compositor, guitarrista e teclista da banda Aaron Dessner, e co-produzido pelo vocalista Matt Berninger e pelo guitarrista Bryce Dessner.



John Legend

Dia 14 de Outubro no Meo Arena

FESTIVAL

Legend, o aclamado e multiplatinado cantor e compositor, vencedor de um Óscar, de um Globo de Ouro e de 10 Grammy, apresenta este mês a sua maior digressão europeia de sempre. “Darkness and Light” conta com 24 espetáculos pelo continente, culminando em Lisboa. “Surefire”, single do álbum elogiado pela crítica, sucederá o single de apresentação do disco “Love Me Now”, que foi visto mais de 88 milhões de vezes no YouTube.



João Paulo Esteves da Silva e Ricardo Toscano

Dia 4 de Outubro no CCB

CONCERTO

Ricardo Toscano é um jovem saxofonista que se tem destacado no panorama jazzístico nacional, tendo sido vencedor do Prémio Jovens Músicos. O pianista João Paulo Esteves da Silva é um manifesto de liberdade. Ao longo dos anos são inúmeras as colaborações de ambos com músicos nacionais e estrangeiros. Uma dupla a não perder.



Carta Branca a Ricardo Ribeiro: Tributo a Zeca Afonso

Dia 26 de Outubro no CCB

CONCERTO

Ricardo Ribeiro é essencialmente fadista mas é muito mais do que isso, musicalmente falando. Coabitam nele vários géneros musicais e chegou a hora, mais uma vez, da sua transversalidade ser posta à prova. Aceitou o desafio de Carta Branca que o CCB lhe fez, para cantar, e nos surpreender, com um tributo a Zeca Afonso. Um concerto único!



Concertos e óperas em outubro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

30/9 às 19 horas e 1/10 às 18 horas
(Grande Auditório)

Começa a integral dos 17 Quartetos de Beethoven pelo Quarteto Casals. Nestes dois primeiros concertos os nº 6, 16 e 15 a 30/9 e os nº 4, 9 e 14 a 1/10.

5/10; 6/10 e 7/10 às 19 e às 21.30 horas
(Grande Auditório)

Seis concertos gratuitos relativos ao Prémio Jovens Músicos 2017 com a Orquestra Gulbenkian com outras orquestras e as interpretações dos premiados.

8/10 às 20 horas (Grande Auditório)

A meio-soprano checa Magdalena Kožená, o bailarino Antonio El Pipa e o Ensemble Private Musicke interpretam canções barrocas espanholas e também flamenco.

9/10 e 10/10 às 21 horas (Grande Auditório)

Dois concertos com o grande violoncelista brasileiro António Menezes que interpreta a integral das Suites para Violoncelo-Solo de J.S.Bach. No dia 9 as nº 1, 3 e 5, e no dia 10 as nº 2, 4 e 6. Não perder.

14/10 às 19 horas (Grande Auditório)

Nikolai Lugansky

22/10 às 18 horas (Grande Auditório)

Arcadi Volodos

31/10 às 21 horas (Grande Auditório)

Evgeny Kissin

Ciclo de Piano (com os grandes nomes do Piano à Escala do Globo). Os programas são sobretudo com obras dos compositores românticos nos quais incluiremos o pre-romântico Beethoven.

15/10 às 18 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, Elisabete



António Menezes

Matos (s.) e Dir. Joana Carneiro. No programa obras de Eurico Carrapatoso (*Salve Regina*), James MacMillan (*The Sun Danced*) e Henryk Gorecki (*Sinfonia nº 3 “Das Lamentações”*).

20/10 às 21 horas; 21/10 às 19 horas;
26/10 às 21 horas; 27/10 às 19 horas

(Grande Auditório)

Concertos com a Orquestra Gulbenkian; Maestros Giancarlo Guerrero e Lawrence Foster e pianistas Nicolai Demidenko e Benjamin Grosvenor. Concertos para Piano e Orquestra (Rachmaninov e Grieg) e Obras para Orquestra (Respighi e Rimsky-Korsakov). Transmissão da temporada de Ópera do MET de New-York

28/10 às 18 horas (Grande Auditório)

“Norma” de Vincenzo Bellini (com Sondra Radvanovsky, Joyce DiDonato, Joseph Calleja e Matthew Rose. Maestro Carlo Rizzi.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Dia 1/10 às 17 horas

Concerto do Dia Mundial da Música; Ensemble “Concerto Campestre”, Dir. Pedro Castro e cantores Joana Seara, Giuseppina Bridelli, Fernando Guimarães, Carolina Figueiredo e Sandra Medeiros; interpretam de João de Sousa Carvalho a *Serenata “Angélica”* (1778). É ocasião para ouvir boa música e intérpretes portugueses.

TEATRO

A história de um amor impossível que abarca a parte da história de Portugal; e uma meditação sobre a paz e o conflito, baseada numa história real, são os motes das peças que sugerimos



Toda a cidade ardia

Com o subtítulo: uma peça poética sobre o amor e a espera(nça), este texto conta a história de um amor imenso e impossível, que abarca a vida de uma mulher e, assim, os últimos setenta anos da História do nosso país, refletindo as mudanças de ordem política, económica e cultural que se verificaram, através da sua vivência, das suas palavras. Quando começamos a dizer “Naquele tempo...”, é porque tudo mudou. O mundo mudou. Somos outros, agora.

E agora? Ana tem uma história feita de muitas histórias que atravessa a História. Ela vai levar-nos através da cidade cinzenta, da cidade em chamas, de revoluções e cantigas de embalar, pelas palavras escolhidas com cuidado. Ela vai abrir todos os livros, dobrar as esquinas de todas as ruas e levar-nos pelo meio dos retratos desfocados do passado, pela alegria e pela serenidade dos dias em família, pelo silêncio da noite...

Teatro Aberto

A partir de 6 de Outubro

Encenação: Marta Dias

Interpretação: Ana Guiomar, André Patrício, António Fonseca, Catarina Moreira Pires, Emanuel Rodrigues, Madalena Almeida, Miguel Lopes Rodrigues, Sílvia Filipe e Vítor d'Andrade

Piece for Person and Ghetto Blaster

“Há uns anos meti-me numa discussão com um desconhecido porque ele estava a atirar pedras a uma pata. Ela estava a proteger os ovos. Os filhos do homem estavam a recolher pedras para ele atirar. Disse-lhe que o que ele estava a fazer era desnecessário e se não se importava de parar. Ele disse-me para não me meter. Eu estava num país estrangeiro e não falávamos a mesma língua. O que se seguiu foi um confronto que não deu em nada: ele continuou a atirar pedras à pata e eu fui para casa escrever sobre isto no Facebook”.

Esta é uma meditação combativa sobre a paz e o conflito e o relativismo moral inspirada num incidente real. Uma dissecação dos domínios dolorosos do comportamento humano e um percurso pelas complexidades éticas e morais da intervenção. O texto é acompanhado por uma paisagem sonora e por uma coreografia atlética ininterrupta.

Culturgest

De 12 a 14 de Outubro

Conceito, texto, direção e interpretação: Nicola Gunn

Coreografia: Jo Lloyd



PORTO

O Porto este mês está em alta!

Veja os eventos culturais que vão ter lugar na cidade e deixe-se levar pela arte própria de cada um dos seus intervenientes

artes



The portuguese prison photo

Até 3 de Dezembro no Centro Português de Fotografia

Quem é que já viu uma prisão do lado de dentro? O projeto “the portuguese prison photo” lançou o repto no sentido de transmitir uma visão das prisões contemporâneas e históricas de Portugal. As imagens contemporâneas foram captadas por dois fotógrafos, o português Luís Barbosa e o suíço Peter M. Schulthess, em 2016/2017. As suas abordagens complementares são acrescidas de imagens históricas pertencentes aos arquivos nacionais.

música



Jorge Palma com a Orquestra Clássica do Centro

Dia 7 de Outubro no Coliseu do Porto

A celebrar 45 anos de carreira, Jorge Palma apresenta um concerto singular. Para além da sua banda, o artista estará acompanhado pela Orquestra Clássica do Centro, num espectáculo com direção artística e de orquestra do maestro Rui Massena. Em conjunto viajarão pelos seus temas mais emblemáticos, através de um alinhamento onde os seus clássicos intemporais, entre outros temas, serão apresentados com novas e inéditas roupagens.

teatro



O Mal-Entendido

De 19 a 22 de Outubro, no Teatro de São João

Nada é tão abissal como um rosto que abre caminho a todas as interpretações. Apesar da sua aparente rigidez, os rostos das marionetas de Nikolaus Habjan conseguem exprimir tudo: amor e ódio, esperança e medo. Em “O Mal-Entendido” (Das Missverständnis), o ator, encenador e marionetista austríaco consegue criar uma atmosfera assombrosa com um lacónico dispositivo cenográfico – uma rampa e a maquete de uma casa –, habitado por três atores que manipulam marionetas em tamanho real. O espectáculo adapta a peça homónima de Albert Camus, uma tragédia moderna protagonizada por Jan, o filho pródigo que regressa a casa e acaba por se revelar um estranho no interior da sua própria família.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**